

Candidatos a cargo lotam o plenário

LETÍCIA BORGES

O plenário do Senado foi pequeno para tanta gente — um verdadeiro desfile de candidatos a ministérios e outros cargos — na despedida do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso. Até senadores tiveram que ouvir o discurso em pé. Parlamentares que nos últimos dias tiveram seus nomes lembrados para compor a equipe de governo fizeram de tudo para não se deixar esquecer. O líder do Governo, Luís Carlos Santos (PMDB-SP), apesar de deputado, sentou na primeira fila da bancada reservada aos senadores. Michel Temer, cotado para a Justiça, na cota peemedebista, tanto fez até ficar frente a frente com Fernando Henrique, no corredor do plenário, para cumprimentá-lo.

O discurso de Fernando Henrique começou pouco depois das 15h00. Ele encerrou sem apartes, mas o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) — já quando o presidente eleito descia as escadas da tribuna e era cumprimentado pelo deputado petista Florestan Fernandes, companheiro de lides políticas e intelectuais — fez questão de marcar presença. Ninguém o ouviu. O plenário já estava em clima de festa.

Presenças — Na tribuna de honra, estavam os principais assessores de Fernando Henrique, entre eles Paulo Renato Souza, preferido para o Planejamento, que acabou ficando com José Serra. O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, também ocupou um lugar na tribuna de honra, ao lado de muitos diplomatas, alguns há meses à espera de posto ou colocação.

No plenário, havia deputados e senadores de vários partidos. O presidente do PMDB, Luiz Henrique, chegou cedo. Ao fundo, sentou-se um sorridente Néelson Jobim, que pode ser ministro das Relações Exteriores. Senadores que se elegeram para o governo de seus estados, como Mário Covas, Garibaldi Alves, Albano Franco e Divaldo Suruagy, também estavam presentes. Líderes e presidentes de quase todos os partidos — até mesmo do PFL, que realizava uma reunião ao mesmo tempo — também compareceram. Depois do pronunciamento, muito aplaudido, mas não de pé, pouco antes das 17h00, Fernando Henrique deixou o plenário para um périplo pela Câmara.